

A EXPANSÃO DO MUNDO ISLÂMICO PARA EUROPA

The expansion of the Islamic world for Europe

Robson Nogueira dos Santos¹
Vinicius Modolo Teixeira²

Recebido em: outubro de 2017

Aceito e Publicado em: dezembro de 2017

Resumo

O presente artigo tem por finalidade fazer uma análise da expansão do mundo islâmico principalmente em direção a Europa, buscando interpretar como ocorre o crescimento desta população dentro de países europeus, ao mesmo tempo em que se utiliza da perspectiva do “Choque de Civilizações”. O trabalho é fundamentado na Teoria do Choque de Civilizações de Samuel Huntington, publicado nos anos de 1990. Discutimos neste trabalho o expansionismo islâmico, que historicamente conquistou inúmeros territórios após seu surgimento no século VII, entrando em confrontação com outras civilizações. Dessa forma, os fatos recentes representados pelo aumento significativo de imigrantes de origem islâmica para a Europa podem gerar novos embates com a chamada Civilização Ocidental. Como fundamentação para essa perspectiva, utilizaremos dados referentes a imigração nos últimos anos desses grupos para a Europa, a perspectiva de crescimento dessa civilização no mundo, bem como dados sobre a taxa de crescimento de suas populações, disponibilizadas por centros de pesquisa internacionais.

Palavras-chave: Choque de Civilizações; Geopolítica do Oriente Médio; Expansão Islâmica.

Abstract

The purpose of this article is to analyze the expansion of the Islamic world, mainly towards Europe, in order to interpret the growth of this population within European countries, while using the perspective of the "Clash of Civilizations". The work is based on the Theory of Clash of Civilizations created by Samuel Huntington and published in the 1990s. We discuss in this work the Islamic expansionism, which historically conquered numerous territories after its emergence in the 7th century, entering into confrontation with other civilizations. In this way, the recent events represented by the significant increase of immigrants of Islamic origin to Europe can generate new clashes with the so-called Western Civilization. As a basis for this perspective, we will use data on immigration in the last years of these groups for Europe, the perspective of growth of this civilization in the world, as well as data on the growth rate of their populations, made available by international research centers.

Keywords: *Clash of Civilizations; Geopolitics of the Middle East; Islamic Expansion.*

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca fazer uma análise do crescimento do mundo islâmico rumo ao continente europeu, utilizando como base recentes relatórios sobre a migração nesse continente, os recentes conflitos na orla do mediterrâneo. Essa análise terá como referencial teórico a Teoria do Choque de Civilizações, criada nos anos 1990 pelo professor Samuel Philips Huntington, a qual serviu como orientação para algumas políticas e estratégias dos Estados Unidos da América (EUA).

Desta maneira o artigo busca tratar sobre o Choque de Civilizações que ocorreram no mundo e que continuam a ocorrer derivado de políticas expansionistas e intervencionistas. Observamos que nos anos de Guerra Fria e Pós-Guerra Fria vários conflitos eclodiram principalmente na região do Oriente Médio.

Como primeiro momento abordar-se-á como decorreu o surgimento da Teoria do Choque de Civilizações, haja vista, esta aparecer posteriormente ao término da Guerra fria, o qual nesse período apareceu inúmeros questionamentos sobre a maneira de como ocorreriam os novos conflitos globais e a forma de contê-los. Formulações como de Francis Fukuyama que tratava sobre o fim da história derivado do triunfo ocidental no pós guerra fria foi questionada e por meio disso abriu espaço para novos questionamentos.

Em segundo momento, trataremos da perspectiva apresentada por Huntington, a qual projeta o maior crescimento da Civilização Islâmica. Apresentar-se-á uma tabela trazendo os dados apontados por Huntington demonstrando as principais populações mundiais e a expectativa de crescimento de cada uma delas. Esses números serão confrontados com relatórios recentes, que apontam para sentido semelhante ao que fora previsto por Huntington.

Por fim expomos os recentes fatos que tem amplificado a imigração para Europa, na qual é notado também que a população europeia tem regredido em nível mundial devido uma baixa fertilidade de sua população, ou seja, um menor número de filhos por casais. Esses números quando relativizados frente a população islâmica, a qual tem se deslocado e crescido dentro da Europa, observa que o número de filhos tem permanecido acima do nível de substituição, o que gera a expectativa de que essa população cresça também em solo europeu. Juntos, esses fatores apontam no sentido de crescimento da população islâmica em alguns países europeus em curto espaço de tempo.

A expansão islâmica e a perspectiva do choque de civilizações

A geopolítica global do pós-Segunda Guerra esteve estritamente vinculada aos Estados Unidos da América (EUA) e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), período

chamado de Guerra Fria, uma disputa ideológica entre o capitalismo dos EUA e o Socialismo Soviético, que, no entanto, gerou inúmeros embates entre aliados vinculados a um dos campos de influência. Nesse período o que se viu foi a máxima utilização das teorias geopolíticas pensadas na primeira metade do século XX, através das quais se institucionalizaram organizações militares como a OTAN e o Pacto de Varsóvia. Ambos os lados orientaram conflitos em territórios considerados chaves para sua geoestratégia, justificando suas ações através de discursos de ambos os lados do espectro ideológico.

O fim desse período, marcado simbolicamente pela derrubada do Muro de Berlim em 1989, com o conseqüente fim da URSS, deu início a uma fase especulativa a respeito das novas tensões que surgiriam no mundo sem duas superpotências e ideologias antagônicas, o que levou a uma série de prospecções a respeito do futuro da geopolítica e geoestratégia mundial nos anos 1990. É nesse período de intenso debate que a validade das antigas ideias geopolíticas, territoriais, ideológicas e acadêmicas são postas em xeque, com a proposição de novas interpretações sobre o futuro das relações entre os Estados nacionais e suas estratégias.

Uma dessas proposições é apresentada por Samuel Huntington, abordando o futuro das relações mundiais não mais com foco nas alianças e centralidade dos Estados que até então orientavam as disputas pelo poder mundial, mas sim sob a ótica de disputas entre civilizações, o que provocou uma série de críticas e debates a seu respeito. Essa proposta, originada no ano de 1993 em um artigo publicado na revista *Foreign Affairs*, com o nome de “*The Clash of Civilizations?*”, chamou a atenção para a sua perspectiva, que contrastava diretamente com proposições de cunho econômico-liberal. No entanto, nesse primeiro momento, a visão de Huntington ainda era de questionamento, como uma hipótese, haja vista o ponto de interrogação ao fim do título, que, no entanto, acaba ignorado pelos leitores e críticos.

O intenso debate em torno do artigo suscita a expansão da proposta inicial em um livro, muito mais denso e embasado, publicado no ano de 1996, e traduzido para mais de 40 idiomas, sob o título de “O Choque de Civilizações e a Recomposição da Ordem Mundial”. Para Brigola e Albuquerque: “Especificamente quanto a sua teoria do choque de civilizações, trata-se de um modelo geopolítico amparado num enorme esforço de sistematização dos principais eventos internacionais do período após a Guerra Fria, sob uma matriz analítica culturalista” (2014, p.15). Ainda nesse sentido:

Na primeira metade do século passado, a teoria do Heartland embasou a estratégia de contenção movida pelo Império Britânico. Enquanto que a segunda metade do século XX registrou a emergência dos Estados Unidos, com suas estratégias de contenção fundamentadas, primeiro, na teoria do Rimland, e

depois, na teoria do Choque de Civilizações. (ROCHA; ALBUQUERQUE, 2014, p.1-2)

Em uma visão global, a Teoria do Choque de Civilizações acaba revelando uma nova regionalização do espaço mundial, com uma nova fragmentação territorial do mundo proposta por Huntington, que em sua visão, passará a compor-se de “sete ou oito civilizações principais” (HUNTINGTON, 2010). Esta fragmentação civilizacional feita por Huntington, entretanto, suprime fronteiras delimitadas entre Estados, como também não leva em conta outras culturas no interior das civilizações como representativas. A proposta apresentada pelo autor, desta forma, se baseia em grandes civilizações, que são reunidas por ele através de costumes, tradições e questões religiosas.

Na perspectiva de Huntington, os futuros conflitos do cenário mundial não mais decorreriam de embates entre pensamentos ideológicos diferentes, vantagens econômicas ou posições territoriais estratégicas, mas sim por causa de cultura, civilização e religiosidade. “No mundo Pós-Guerra Fria, as distinções mais importantes entre os povos não são ideológicas, políticas ou econômicas. Elas são culturais” (HUNTINGTON, 2010, p.23). A população mundial, dessa forma, seria em sua totalidade derivada de várias culturas, religiões, ideologias, pensamentos, entre outros. Para Huntington (2010) a história da humanidade, seria a “História das civilizações”.

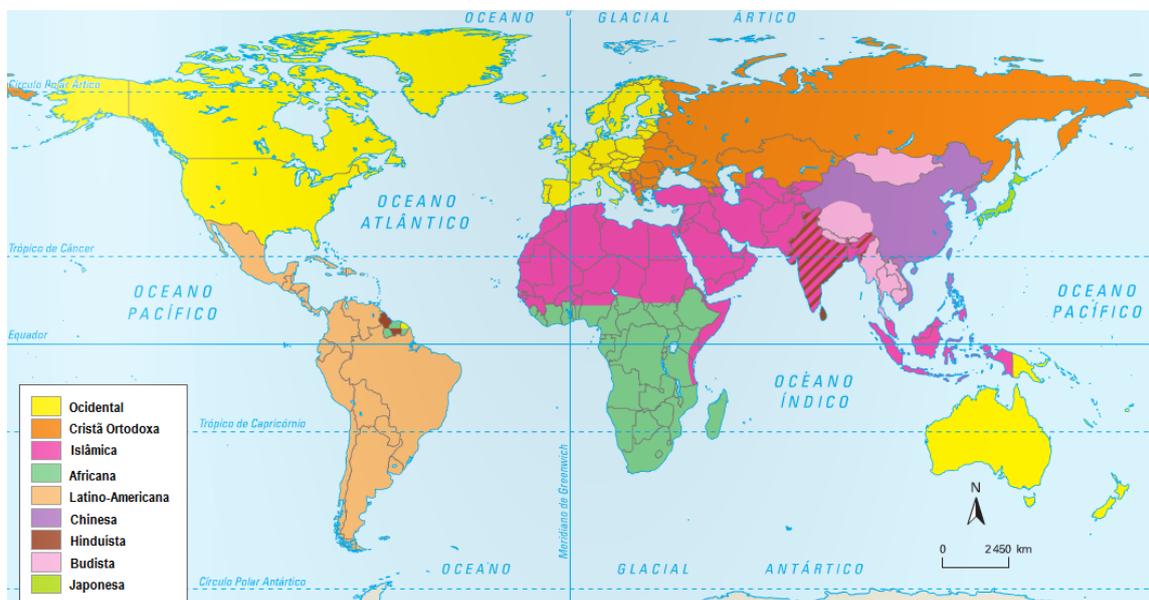
A divisão do espaço mundial na proposição de Huntington, seria explicitada pela figura abaixo, no qual as diversas civilizações do mundo estariam divididas nos territórios ao redor do globo.

Do ponto de vista proporcionado pela Teoria do Choque de Civilizações de Huntington encontrou em alguns eventos dos anos 1990 e início dos anos 2000 uma série de fatos que serviram de exemplos para validar alguns de seus apontamentos. Dentre esses fatores, encontram-se o aprofundamento dos interesses dos EUA na região do Golfo Pérsico, pós-Guerra do Golfo, sob os auspícios de proteção de nações aliadas contra inimigos declarados como o Iraque de Saddam Hussein, o Irã pós-Revolução e o aumento de ações terroristas contra alvos ocidentais que culminaram nos eventos de 11 de Setembro de 2001. A partir desses fatos, a civilização islâmica é colocada no foco das atenções dos analistas ocidentais e da geopolítica mundial, os quais adotam a teoria de Huntington para prover o embasamento de suas análises.

Além desses fatos e da crescente necessidade de uma teoria para explicar o momento pós-Guerra Fria, algumas características da chamada “civilização islâmica” apontam para um momento de enfrentamento com a chamada “civilização ocidental”. Um ponto importante seria os laços estreitos entre os seguidores da fé islâmica possuem entre si, mesmo que essa não seja

uma religião única. Na visão islâmica, todos os muçulmanos pertencem a “*Umma*”, que significa “povo” ou “comunidade” conforme Silva (2007). Segundo Costa (2016, p.321) “O islã não é uma nação, mas, sim, uma religião. Entretanto, a *Umma* é um conceito que representa uma identidade imaginada. Os muçulmanos do mundo inteiro compartilham o islã”. Este conceito proporciona o sentimento de irmandade e união ao qual serve para agrupar esta civilização em caso de guerras ou conflitos como já ocorridos, evidenciando a teoria de Huntington, o qual envolve as questões culturais como fator de ligação entre os povos, mesmo de outras nacionalidades.

Figura 1 - As civilizações do mundo segundo Samuel Huntington.



Fonte: Blog da Geografia, 2016.

Para o Islã não existem fronteiras políticas, todavia há uma enorme expansão da *Umma*, trazendo todos os povos a conversão em um processo constante. “O termo *Umma* que hoje se refere a uma comunidade mais ampla, pois designa todos os muçulmanos, de todo o mundo” (SILVA, 2007, p. 65). Isso mostra que mesmo com esta forma estática que Huntington propôs o mundo, este não seguiu como tendência, já que no caso dos muçulmanos há a intensão de buscar a formação de uma comunidade universal, levando a palavra de Deus através da conversão dos infiéis.

O expansionismo da civilização islâmica e os “choques civilizacionais”

A expansão da civilização islâmica não é fato recente. Desde o surgimento da religião islâmica na península arábica no século VII, o movimento de expansão de seus seguidores tomou como rumo, além das regiões adjacentes a península, a costa mediterrânea, margeando a Europa

até entrar nesse continente, primeiro pela península Ibérica e, posteriormente, por Constantinopla, na atual Turquia. Esse período de expansão gerou diversos embates com os povos europeus que professavam a fé cristã, tanto pela retomada dos territórios conquistados pelos muçulmanos na Ibéria, como pela disputa pela Terra Santa, sob o domínio islâmico. Lannes (2013, p.17) comenta que:

Durante seis séculos (VII-XIII) os árabes estabeleceram um Império que, em seu auge, se estendeu do continente asiático à Europa, passando pelo norte da África, unindo diversos povos e religiões, os quais eram governados por uma estrutura política que seguia os preceitos do Corão, o livro sagrado dos islâmicos. Durante esse tempo, eles desenvolveram uma complexa infraestrutura administrativa e controlaram as principais rotas comerciais, dominando o comércio no Mar Mediterrâneo (LANNES, 2013, p. 17).

A Europa já foi palco de intensas guerras e disputas durante muitos séculos. Entretanto, em determinados momentos os conflitos ultrapassavam seu território, chegando a área de contato com outros povos. “As cruzadas são um dos principais eventos da história mundial. Essas guerras aconteceram entre cristãos da Europa e muçulmanos e duraram cerca de duzentos anos”³ segundo Banitalebi; Yusoff e Nor (2012, p.182, Tradução nossa). Esses acontecimentos ocorreram em meados dos anos de 1099 a 1291 d.C. quando cristãos e muçulmanos disputavam a recaptura de Jerusalém.

Com o bloqueio da expansão pelo continente, os povos que viviam na Europa perceberam que a ameaça deveria ser combatida também nas terras de seus inimigos e organizaram-se para levar a guerra a seus territórios. “A condição interna da Europa foi a principal causa dessas guerras, mas os campos da guerra estavam na Palestina, no Egito e na Síria, que eram a terra dos muçulmanos”⁴ (BANITALEBI; YUSOFF e NOR, 2012, p.182, Tradução nossa).

O estudo desse período pela ótica de Huntington indica que havia choques entre ambas civilizações desde o momento de contato entre elas, motivados por ambos os lados, dado os interesses em conflito. Mais recentemente, diversos embates na região do Oriente Médio e Norte da África colocaram forças ocidentais em atrito com governos locais, fato que amplificou a revolta contra forças europeias e estadunidenses, assim como ampliaram as mazelas sob as quais os a população local estava sujeita.

O caso mais recente e de maior duração, com o conflito ainda em curso, ocorre na Síria. Os países vizinhos da Síria indiretamente estão envolvidos nesta guerra civil que vem se arrastando há muito tempo. Os países próximos como Turquia, Catar e Arábia Saudita são acusados de armar e dar treinamento militar aos opositoristas de Assad, conforme apontam

Furtado; Roder e Aguilar (2014, p. 3). Ainda de acordo com estes autores, países como Irã, Iraque e Líbano na intenção de fortalecer o governo Sírio, empregam bilhões de dólares subsidiando equipes de elite para trabalhos de inteligência e de treinamento militar. Fora das nações islâmicas, diversos países europeus e os EUA estão diretamente envolvidos no combate em território Sírio, o que os coloca na linha de frente na intervenção de uma nação do Oriente Médio. Soma-se a isso o surgimento de grupos terroristas antiocidentais e orientados por leituras agressivas e fundamentalistas do islã, o que aumenta a complexidade desse conflito.

A Guerra na Síria tem exposto cada vez mais um embate entre países ocidentais e grupos de orientação islâmica. A visão Ocidental, influenciada pelos acontecimentos da virada do século XXI e pela Teoria do Choque de Civilizações, tem vislumbrado na Civilização Islâmica como uma potencial ameaça ao seu domínio geopolítico que perdura por alguns séculos. Como afirma Huntington (2010, p. 33) “O poder está-se deslocando da civilização ocidental que há tanto tempo predomina para as civilizações não ocidentais. A política mundial tornou-se multipolar e multicivilizacional”.

Essa visão é sustentada também por números absolutos de crescimento da população mundial. Enquanto de maneira geral, a população humana tem apresentado uma taxa de crescimento acelerado, isso não ocorre de maneira uniforme em todas as civilizações do planeta. Em seu livro, Huntington apontou essa questão como um fator chave para a perda da preponderância do ocidente frente as demais civilizações. Ainda com relação a esse livro, o autor descreveu a evolução da população mundial ao longo do século XX, com uma previsão para o primeiro quarto do século XXI, a qual é apresentada na tabela 1, com destaque para a população de origem islâmica.

A previsão de Huntington é clara em apontar o declínio ocidental e a ascensão islâmica, hinduísta e africana, enquanto outras civilizações deverão manter taxas percentuais de representatividade em meio ao total mundial. Para este trabalho o principal destaque está nas taxas apresentadas pela civilização islâmica, que quadruplicaria sua representação, passando a segunda maior porcentagem, atrás apenas da civilização sínica.

Ao tratarmos do crescimento religioso, principal fator de aglutinação dessa civilização, alguns dados nos indicam que a previsão de Huntington pode estar correta. Em meio aos principais grupos religiosos, o Centro de pesquisas *Pew Research Center*, em seu relatório sobre o Futuro das Religiões no mundo, apresenta dados com a projeção esperada para o ano de 2050, o qual pode ser visto na Tabela 2.

Tabela 1: Parcelas da População Mundial sob Controle Político das Civilizações/ 1900- 2025 (Em porcentagens).

Ano	Total Mundial	Ocidental	Africana	Sínica	Hindu	Islâmica	Japonesa	Latino-americana	Ortodoxa	Outras
1900	[1,6]	44,3	0,4	19,3	0,3	4,2	3,5	3,2	8,5	16,3
1920	[1,9]	48,1	0,7	17,3	0,3	2,4	4,1	4,6	13,9	8,6
1971	[3,7]	14,4	5,6	22,8	15,2	13,0	2,8	8,4	10,0	5,5
1990	[5,3]	14,7	8,2	24,3	16,3	13,4	2,3	9,2	6,5	5,1
1995	[5,8]	13,1	9,5	24,0	16,4	15,9	2,2	9,3	6,1	3,5
2010	[7,2]	11,5	11,7	22,3	17,1	17,9	1,8	10,3	5,4	2,0
2025	[8,5]	10,1	14,4	21,0	16,9	19,2	1,5	9,2	4,9	2,8

Fonte: Huntington, 2010, p.133.

Tabela 2: Tamanho e crescimento projetado dos principais grupos religiosos⁵

	População 2010	% Da População mundial em 2010	População projetado em 2050	% Da População em 2050	Crescimento População 2010 – 2050
Cristãos	2.168.330.000	31.4	2.918.070.000	31.4	749.740.000
Muçulmanos	1.599.700.000	23.2	2.761.480.000	29.7	1.161.780.000
Não afiliados	1.131.150.000	16.4	1.230.340.000	13.2	99.190.000
Hindus	1.032.210.000	15.0	1.384.360.000	14.9	352.140.000
Budista	487.760.000	7.1	486.270.000	5.2	-1.490.000
Religiões Populares	404.690.000	5.9	449.140.000	4.8	44.450.000
Outras Religiões	58.150.000	0.8	61.450.000	0.7	3.300.000
Judeus	13.860.000	0.2	16.090.000	0.2	2.230.000
Total Mundial	6.895.850.000	100.0	9.307.190.000	100.0	2.411.340.000

Fonte: *Pew Research Center* (2015).

Segundo este Relatório do Centro de Pesquisas *Pew Research Center* (2015) faz uma amostragem da população do planeta e suas respectivas religiões, bem como expõe os grupos de pessoas que não professam nenhuma religião. Com o foco principal na religião islâmica vê que os

mesmos no ano de 2050 poderão chegar a números extraordinários atingindo um percentual de 29,7% da população mundial, chegando a quase se igualar aos números de cristãos, que permanecerá percentualmente estático.

A projeção apresentada procede em expressar que para o ano de 2050, muitas mudanças irão ocorrer no cenário mundial. O número de pessoas passará de nove bilhões, porém um crescimento reduzido comparado há anos anteriores. O que vale salientar neste caso é o percentual de cristãos, que é previsto permanecer o mesmo, ao contrário da religião islâmica que crescerão aumentando seus números de adeptos, tornando a religião que mais progredirá em crescimento em relação ao total da população mundial.

Nesse cenário, dentre os locais que deverão enfrentar a maior transformação em relação a sua população, está a Europa. Nesse continente, as atuais tendências apontam para um significativo crescimento da população islâmica, através do processo de imigração de população dos territórios adjacentes, da conversão religiosa de seus habitantes e do maior crescimento vegetativo sob os de outras religiões.

Migração para Europa

Os conflitos envolvendo o Oriente Médio, Norte da África e África Subsaariana têm provocado intensas imigrações para o continente europeu. A população desses países envolvidos em intensas guerras civis, ao quais algumas perduram desde o advento da primavera árabe como é o caso da Síria, tem feito com que estas populações busquem refúgios em países próximos para fugir das guerras civis, fome, repressões religiosas entre outras situações como ataques terroristas por grupos fundamentalistas islâmicos como é o caso do Estado Islâmico.

Para esta situação, o mediterrâneo tem se mostrado o caminho mais apropriado para fugir de tais situações ocorridas. Por meio da busca pela sobrevivência, muitos têm se deslocado rumo a Europa, o qual tem contribuído para um aumento populacional europeu. Segundo a BBC Brasil (2015) “A Organização Internacional de Migração (IOM, na sigla em inglês) estima que mais de 350 mil imigrantes tenham sido registrados nas fronteiras de países europeus entre janeiro e agosto de 2015, comparados com os 280 mil do ano todo de 2015”.

Em escala mundial a população europeia tem diminuído em relação a quantidade de filhos por mulher, porém com a intensa chegada de imigrantes oriundos da região do Oriente Médio e Norte da África tem feito com que os países europeus adotem novas medidas para receber esta população.

“O contínuo desafio da Europa é oferecer o apoio e os serviços que os refugiados precisam para que se integrem com sucesso e para que possam

contribuir plenamente para a sociedade - trazendo novas habilidades, determinação e suas riquezas culturais, à medida que tentam restabelecer suas vidas em sua nova casas" segundo (SPINDLER, 2016 apud ACNUR, 2016).

O fato que se observa, é que existe uma prospecção para o crescimento da população muçulmana no mundo. A Europa devida ser o país que mais tem recebido imigrantes seguidores desta religião, poderá ver sua cultura miscigenar com outra religião. Na Europa, o cristianismo é a religião oficial de diversos países, porém tem visto esse número se reduzir gradativamente, enquanto a população ligada à religião islâmica tem crescido suavemente. Há uma projeção em longo prazo em que para o ano de 2070 em escala mundial, a população de cristãos e muçulmanos será equivalente e para o ano de 2100 está populações religiosas será a maior do mundo (PEW RESEARCH CENTER, 2015). Ainda segundo o relatório “A Europa, a única região cuja população total é projetada para diminuir, verá sua população cristã diminuir em 100 milhões de pessoas para cerca de 65%, de acordo com o relatório” (PEW RESEARCH CENTER, 2015, p.1).

Conforme Hackett (2015 apud COSTA, 2016, p.324) é na Europa que se localiza a maior diáspora muçulmana e onde há a maior evidência de transnacionalização dos valores islamistas para as comunidades de imigrantes seguidores da religião. A Europa tem sido o lugar de maior acesso para imigrantes, principalmente os de origem árabe que são adeptos da religião Islâmica. Ainda em conformidade com Hackett (2015) e Costa (2016) a população de muçulmanos habitando a União Europeia em 2010 é de 13 milhões de indivíduos, isto é, corresponde a 6% da população total da União Europeia, e, além disso, há um avanço de 2% em comparação a população de 1990, relativamente de muçulmanos imigrantes e convertidos.

Para Yuhas (2015, p.1) repórter do *The Guardian*, “os muçulmanos quase duplicarão seu número na Europa, atingindo cerca de 10% da população até 2050, e até 2070 superarão os cristãos em todo o mundo, de acordo com uma nova previsão do crescimento das religiões ao redor do mundo⁶”. De acordo Yuhas (2015) “a população muçulmana da Europa, impulsionada pelas grandes famílias e pela imigração, quase duplicará, de menos de 6% (43 milhões de pessoas) em 2010 para mais de 10% (71 milhões de pessoas) em 2050, preveem as estimativas⁷”.

É importante salientar que as políticas mais agressivas contra os grupos de imigrantes não partem de todos os países da Europa. Países como a França e Alemanha têm adotado políticas diferenciadas recebendo estes imigrantes e tem buscado encontrar soluções para que outros países também comecem a inserir estes refugiados e em seus territórios e empenham-se na redução da criação de barreiras, que tem dificultado a entradas desses imigrantes e refugiados.

Um relatório divulgado pelo ACNUR em 2017 trouxe uma apresentação de dados mostrando que o número de imigrantes tem crescido principalmente aqueles oriundos da África e Oriente Médio.

O conflito na Síria continua fazendo com que o país seja o local de origem da maior parte dos refugiados (5,5 milhões). Entretanto, em 2016 um novo elemento de destaque foi o Sudão do Sul, onde a desastrosa ruptura dos esforços de paz contribuiu para o êxodo de 739,9 mil pessoas até o final do ano passado. No total, já são 1,4 milhão de refugiados originários do Sudão do Sul e 1,87 milhão de deslocados internos (que permanecem dentro do país). (ACNUR, 2017)

Estes países têm enfrentado inúmeras crises humanitárias, guerras civis, entre outras situações. O mediterrâneo tem se mostrado para os refugiados o caminho mais seguro para uma busca de uma vida melhor, livre de todos os conflitos e crises que enfrentam em seus países de origem. A Europa é vista como um porto seguro para estas pessoas. Segundo Junior (2015, p.1) “O Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, Acnur, afirmou que o número de refugiados e migrantes que chegaram à Europa somente neste ano deve passar de 1 milhão até o final de dezembro”. Os principais países de destino são a Alemanha, Suécia, França e Inglaterra, porém de acordo com Junior (2015, p.1) “A Grécia foi o país preferido por essas pessoas com mais de 806 mil chegadas, seguida pela Itália com pouco mais de 150 mil. Na lista constam ainda Bulgária, com quase 30 mil, Espanha, Chipre e Malta”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente século XXI, os maiores conflitos que tem se estabelecidos são derivados de séculos passados. O que pode ser evidenciado na atualidade é a forma como os novos choques tem ocorrido. Muitos deles têm origem as questões culturais, assim como relata o livro Choque de Civilizações de Samuel Huntington.

Conflitos atuais envolvendo Síria, e outros países do Oriente Médio têm sido constante. Nesta região vem aparecendo outro problema o qual é o surgimento do “Estado Islâmico” - grupo de terroristas que tem provocado intensos ataques nesta região e dominado inúmeras cidades, além de outros já realizados fora do Oriente Médio como é o caso da Europa.

Como é visto é na Europa que tem chegado o maior número de imigrantes oriundos do Oriente Médio, na qual está população de origem religiosa muçulmana tem se estabelecido nos países europeus. Recentemente ocorreu um ataque terrorista em Barcelona, na qual uma van atropelou e matou várias pessoas. Este ataque foi reivindicado pelo Estado Islâmico. O que podemos concluir é que inúmeros muçulmanos foram as ruas para se defenderem de inúmeras

acusações impostas sobre eles devido a tal ataque. Não podemos classificar todo muçulmano como terrorista como muitas das vezes ocorrem devido não compreender tal religião. Observando a teoria de Huntington podemos constatar o choque entre a civilização europeia e a muçulmana existente dentro da Europa.

O crescimento civilização muçulmana na Europa se dá suavemente, a qual já existem projeções como a divulgada pela Pew Research center, que está população será a maior do mundo em pouco tempo. Com a diminuição de filhos por mulheres europeias e a contestante imigração de muçulmano para este continente no qual mantém seu número de filhos acima do que é estimado para que uma cultura possa permanecer, vemos que nestes 14 séculos de existência do Islã, este ainda é uma incógnita para muitos.

REFERÊNCIAS

ACNUR. 2016. **Mortes no Mediterrâneo seguem aumentando, um ano após afogamento de garoto sírio**. Disponível em: < <http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/mortes-no-mediterraneo-seguem-aumentando-um-ano-apos-afogamento-de-garoto-sirio/>> Acesso em 24 Jul. 2017.

_____. 2017. **Tendências Globais sobre refugiados e outras populações de interesse do ACNUR**. Disponível em: < <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>> Acesso em: 15 Jul. 2017

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre; BRIGOLA, Higor Ferreira. **O Choque de Civilizações e as Guerras no Século XXI**. Rio de Janeiro, Cenegri, 2014.

ALBUQUERQUE, Edu Silvestre; ROCHA, Dyego Freitas. Revisando o conceito de Heartland na Política de Contenção Ocidental do séc. XXI. **Revista de Geopolítica**, 1-14. Disponível em: < <http://www.revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/viewFile/94/93>> Acesso em 10 de Agosto de 2017

BANITALEBI, M.; YUSOFF, K.; NOR, M.R.M. The Impact of Islamic Civilization and Culture in Europe During the Crusades. **World Journal of Islamic History and Civilization**, 2 (3): 182-187, 2012. Disponível em: <http://www.muslim-library.com/dl/books/English_The_Impact_of_Islamic_Civilization_and_Culture_in_Europe_During_the_Crusades.pdf>. Acesso em: 19 abril 2017.

BBC Brasil. 2015. **Refugiados na Europa: a crise em mapas e gráficos**. Disponível em:< http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/09/150904_graficos_imigracao_europa_rm> Acesso em 24 de Jul. 2017.

BLOG DA GEOGRAFIA. **Mapa das principais civilizações**, segundo Huntington. Disponível em:< <https://suburbanodigital.blogspot.com.br/2016/02/mapa-das-principais-civilizacoes-samuel-phillip-huntington.html>> Acesso em 20 de mar. 2016

COSTA, L.L. A expansão islamista na Europa: a transnacionalização de movimentos fundamentalistas muçulmanos e razões para a radicalização da diáspora islâmica na Europa.

Conjuntura Global, vol. 5 n. 2, p. 319 – 332, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/conjglobal/article/view/49349/29544>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FURTADO, Gabriela; RODER, Henrique; AGUILAR, Sergio L.C. A Guerra Civil Síria, O Oriente Médio e o Sistema Internacional. **Série Conflitos Internacionais** V. 1, n. 6 - Dezembro de 2014. Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/a-guerra-civil-siria.pdf>> Acesso em 29 de maio de 2017

HACKETT, C. **The Future of World Religions: Population Growth Projections, 2010-2050**. 2015. Disponível em: < <http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

HUNTINGTON, Samuel P. **O Choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2010.

JUNIOR, Edgard. 2015. **Quase 1 milhão de refugiados chegou à Europa em 2015**. Disponível em: < <http://www.unmultimedia.org/radio/portuguese/2015/12/quase-1-milhao-de-refugiados-chegou-a-europa-em-2015/#.WacZ9siGPIU>> Acesso em 23 de jul. 2017.

LANNES, S.B. **A Formação do Império Árabe-Islâmico: História e Interpretações**. 2013. 127 f. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < http://www.ie.ufrj.br/images/pos-graduacao/pepi/dissertacoes/Suellen_Lannes.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

PEW RESEARCH CENTER. **The Future of World Religions: Population Growth Projections: 2010-2050**. 2015. Disponível em: < <http://www.pewforum.org/2015/04/02/religious-projections-2010-2050/>>. Acesso em: 02 fev. 2017.

SILVA, D. S. *O PROFETA E A UMMÁ: a formação da comunidade político-religiosa de Medina no séc VII*. 2007. 148 f. Dissertação (Mestrado Pós Graduação em História) - Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, 2007. Disponível em: < www.bdtd.ndc.uff.br/tde_busca/processaArquivo.php?codArquivo=2198>. Acesso em: 10 maio 2017

YUHAS, Alan. Muslim population in Europe to reach 10% by 2050, new forecast shows. 2015. Disponível em: < <https://www.theguardian.com/world/2015/apr/02/muslim-population-growth-christians-religion-pew>>. Acesso em: 28 maio. 2017.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia. Acadêmico matriculado no 8º semestre da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Contato: robson.nogueira88@gmail.com.

²Professor Assistente de Geografia Humana da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus Vale do Teles. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Coordenador do projeto de pesquisa: Geopolítica das Organizações de Cooperação em Defesa. Contato: falecomvinas@gmail.com

³Texto original:” Crusades are one of the major events of world history. These wars were happened between Europe Christians and Muslims and lasted about two hundred years”.

⁴ Tradução nossa, texto original:” Internal condition of the Europe was the main cause of these wars. However, the fields of the war were in Palestine, Egypt and Syria, which were the land of Muslims.

⁵ Tradução nossa.

⁶ Tradução nossa, texto original: Muslims will nearly double their numbers in [Europe](#) – to more than 10% – by 2050 and will outnumber Christians worldwide by 2070, according to a new forecast of the growth of religions around the world.

⁷ Tradução nossa, texto original: Europe's Muslim population, boosted by large families and immigration, will nearly double, from less than 6% (43 million people) in 2010 to more than 10% (71 million people) in 2050, the forecast estimates.